

# Os salvos que já morreram ainda não se encontraram com o Senhor? (1Ts 4.13-18)

*Compreendendo o destino humano<sup>1</sup>*

por

**Paulo Sérgio de Araújo**

Conforme a antropologia bíblica, a natureza humana consiste de dois elementos: um elemento material, o corpo, e um espiritual e imortal, a alma, responsável por vivificar esse corpo (Gn 35.18; 1Rs 17.21, 22; Ec 12.7; Mt 10.28, At 2.27, 31, *etc.*).<sup>2</sup> Após a morte do corpo, essa alma, que é a sede das faculdades pessoais do indivíduo, prossegue vivendo, conscientemente, numa dimensão espiritual (1Sm 28; Mt 17.1-9; Fp 1.21-23; Hb 12.23, *etc.*). Essa é a base da doutrina da imortalidade da alma.

Até a ascensão de Cristo, as almas de todos os seres humanos que partiam desta vida seguiam para um local chamado “Sheol”, em hebraico, e “Hades”, em grego (Gn 37.35; Sl 16.10; Lc 16.22, 23; 23.43; At 2.27, 31, *etc.*). Lá chegando, as almas dos perdidos eram confinadas num local denominado “Tártaro”, onde eram submetidas a castigos, ao passo que as almas dos salvos seguiam para um lugar aprazível, denominado “seio de Abraão” ou “paraíso”.

---

<sup>1</sup> A citação bíblica deste estudo foi extraída da Bíblia *Almeida Corrigida e Revisada* (1994), traduzida por João Ferreira de Almeida, e publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

<sup>2</sup> Defendemos a posição *dicotomista* da constituição humana, que vê o homem como um ser formado de um corpo material e uma alma/espírito imaterial, imortal e pessoal. Nessa posição, “alma” e “espírito” são vistos como *sinônimos*, referindo-se à única parte do homem que sobrevive conscientemente à destruição do corpo físico. Para quem quiser conhecer esse posicionamento teológico, encontra-se disponível, neste site, o estudo “Dicotomia ou Tricotomia? *Compreendendo a natureza humana*”.

Após a ascensão de nosso Senhor, porém, houve uma mudança: as almas dos remidos não mais seguem para o Sheol/Hades, mas para o céu, para a presença do Senhor (At 7.55, 56, 59; 2Co 5.1-8; Fp 1.21-23; Hb 12.23; Ap 6.9-11). E é nesse lugar que atualmente se encontram todos os salvos que já passaram por este mundo, aguardando o dia da ressurreição dos mortos.

Todavia, nem todos concordam com essa concepção acerca da natureza e destino humanos, como é o caso daqueles que não acreditam na imortalidade da alma. Para estes, o homem não teria nenhum componente imaterial e imortal em sua estrutura, que se mantém consciente depois da morte. Nesse caso, o pós-túmulo de salvos e perdidos passa a ser visto como um estado de total inexistência, inconsciência.

Procurando bases para escorar semelhante concepção, apelam para diversos textos bíblicos, como este abaixo, que fala sobre cristãos que morreram:

(v. 13) Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. (v. 14) Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. (v. 15) Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. (v. 16) Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. (v. 17) Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. (v. 18) Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras (1Ts 4).

Na leitura que fazem desse trecho, os proponentes da teoria da inconsciência dos mortos acreditam terem encontrado uma prova de que os cristãos que morrem não vão imediatamente à presença do Senhor, mas ficam inconscientes nas sepulturas até o dia em que Jesus voltará para ressuscitá-los:

[...] se Paulo realmente cresse que “os mortos em Cristo” não estavam de fato mortos em suas sepulturas, mas vivos no Céu como almas desincorporadas, teria se aproveitado de sua bendita condição no Céu para explicar aos tessalonicenses que a lamentação deles era sem sentido. Por que deviam lamentar pelos seus amados, se estavam já desfrutando as bênçãos celestiais? A razão por que Paulo não lhes deu tal encorajamento é, obviamente, o fato de que sabia que os santos adormecidos não estavam no Céu, mas em suas sepulturas.<sup>3</sup>

Todavia, essa alegação não se sustenta, por pelo menos duas razões. Em primeiro lugar, a intenção de Paulo, em 1 Tessalonicenses 4.13-18, não era falar da *condição* dos cristãos tessalonicenses que haviam morrido (“os que dormem”, vs. 13-15), se estariam conscientes ou não no céu, mas consolar os cristãos vivos que se encontravam tristes pela morte de alguns parceiros na fé. E como Paulo consolou-os? Dizendo que um dia eles reencontrariam seus irmãos falecidos. E como que esse reencontro ocorreria? Por meio do arrebatamento. Conforme Paulo, quando Jesus retornasse, os cristãos que estivessem vivos (“nós, os que ficarmos vivos”, v. 17a) seriam “arrebatados juntamente com eles [os cristãos mortos] nas nuvens” (v. 17b), e aí ambos os grupos encontrariam “o Senhor nos ares”, para assim estarem “sempre com o Senhor” (v. 17c). Após afirmar isso, Paulo finaliza: “Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (v. 18). Em síntese, o objetivo de Paulo era dizer aos tessalonicenses que eles, no dia do arrebatamento, reencontrariam seus irmãos que haviam morrido. O apóstolo não tinha interesse algum em dizer se os cristãos mortos já estavam no

---

<sup>3</sup> BACCHIOCCHI, Samuele. *Imortalidade ou Ressurreição: Uma abordagem bíblica sobre a natureza e o destino eterno*. Unaspres, 1ª edição, 2007, pg. 136.

céu ou não, tampouco se os tessalonicenses que viessem a morrer reencontrariam, no céu, seus irmãos que já haviam morrido antes.

Em segundo lugar, se Paulo realmente acreditava “que os santos adormecidos não estavam no Céu, mas em suas sepulturas”, então ele também não poderia ter dito aos cristãos de Tessalônica que “a lamentação deles era sem sentido”? Afinal, se os cristãos mortos estivessem num estado de absoluta inexistência, não experimentando alegria nem dor, então Paulo poderia ter dito: “Não se entristeçam pela condição de seus irmãos que já partiram, *pois os mesmos estão inconscientes nas sepulturas*. Quando Jesus retornar, eles serão trazidos novamente à vida, e aí todos nós estaremos juntos”. Contudo, por que Paulo não disse isso? Porque seu propósito, como já acentuamos, não era tratar da *situação* dos santos mortos (se estavam conscientes ou não), mas consolar os que ainda estavam vivos por meio da promessa de que um dia (na volta do Senhor) todos (cristãos vivos e mortos) reencontrar-se-iam.

O autor da objeção transcrita acima ainda acrescenta:

*O fato de que os santos vivos se encontrarão com Cristo ao mesmo tempo que os santos adormecidos indica que os últimos ainda não foram reunidos com Cristo no Céu. [...] Mas a verdade é que tanto os crentes vivos quanto os adormecidos estão aguardando sua tão ansiada união com o Salvador; uma união que ambos os grupos experimentarão ao mesmo tempo, no dia da vinda de Cristo. (itálicos acrescentados)<sup>4</sup>*

Embora pareça bastante convincente, esse argumento não resiste a uma análise mais detida do texto. E por quê? Porque quando Paulo declarou: “seremos arrebatados *juntamente* com eles [os cristãos que estiveram vivos na volta de Jesus] nas nuvens, *a encontrar o Senhor nos ares*” (v. 17), ele **não** estava dizendo que essa seria a **primeira vez** que mortos e vivos encontrar-se-iam com

---

<sup>4</sup> *ibid.*, pg. 136.

o Senhor.<sup>5</sup> Se Paulo tivesse dito isso, então teríamos que reconhecer que os cristãos que morrem não vão se encontrar com o Senhor imediatamente, num estado desincorporado de existência. Todavia, o apóstolo referiu-se **apenas** ao **arrebatamento simultâneo** de vivos e mortos. *Quem* afirma que os cristãos mortos “ainda não foram reunidos com Cristo no Céu” é o autor da objeção transcrita acima, e não Paulo. Em 1Tessalonicenses 4.17 não existe qualquer referência à *condição* dos cristãos mortos, se eles já estariam “reunidos com Cristo no Céu” ou não; temos, nesse texto, apenas a informação de que vivos e mortos serão arrebatados ao mesmo tempo. Não podemos nos esquecer que “estado dos mortos” e “arrebatamento dos mortos” são dois assuntos completamente diferentes.<sup>6</sup>

Dessa maneira, a interpretação de 1Tessalonicenses 4.13-18, proposta pelos defensores da antibíblica tese da inconsciência dos mortos, revela-se indefensável quando submetida a uma análise mais criteriosa desse trecho bíblico. Embora Paulo soubesse muito bem que todos os cristãos mortos já se encontravam diante do Senhor, numa condição “muito melhor” que a atual (Fp 1.23), ele não fez referência a esse assunto ao escrever aos enlutados crentes da igreja de Tessalônica.

*Paulo Sérgio de Araújo*

---

<sup>5</sup> No dia do arrebatamento, é evidente que os cristãos que estiverem *vivos* encontrar-se-ão pela primeira vez com o Senhor. Porém, o apóstolo Paulo, em 1Tessalonicenses 4.13-18, nada falou se os cristãos mortos já haviam se encontrado ou não com Jesus no exato momento em que morreram.

<sup>6</sup> “Estado dos mortos” tem a ver com o assunto “estado intermediário”, que é a área da Teologia que analisa a condição da pessoa no período entre a morte e a ressurreição. Já “arrebatamento dos mortos” é aquele evento escatológico que ocorrerá no dia da volta do Senhor, quando cristãos vivos e cristãos recém-ressuscitados, todos em posse de corpos glorificados, encontrar-se-ão com Jesus.